

# Sobrevivendo contra os prognósticos

A própria mãe de Victor, a estudante Marisete Araújo Oliveira, 22 anos, pensou que o menino não iria sobreviver. Ela descobriu a gravidez com quatro meses de gestação e o menino nasceu apenas um mês e meio depois disso, em março, no Hospital de Brazlândia. Mãe e filho foram transferidos e internados, desde então, no Hospital Regional da Asa Sul. Victor ganhou peso e Marisete, a esperança de que o terceiro filho vá sobreviver.

– Tive toxoplasmose, por isso ele veio prematuro. Na época, não estavam fazendo este exame no posto. Mas estou muito contente com o tratamento que tivemos.

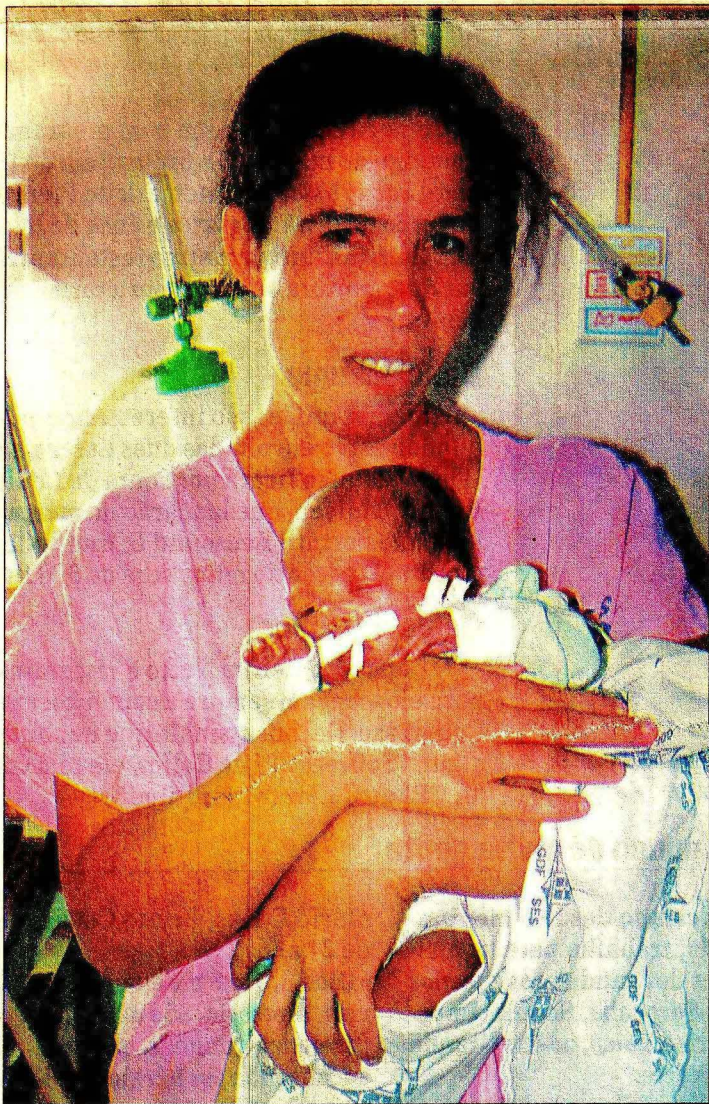
**Cuidados** – Mãe de primeira viagem, a estudante Elíne Borges, 20, está virando *expert* no assunto gravidez. Desde a descoberta de que carregava Gabriela em seu ventre, em fevereiro, ela realiza consultas mensais para garantir a saúde da filha no posto de Taguatinga Sul. Logo no primeiro pré-natal, assistiu a uma palestra mostrando como seria a gestação, o que deveria comer, o que sentiria. Quando completou sete meses, assistiu nova palestra sobre o momento do parto e visitou o centro obstétrico do Hospital Regional de Taguatinga, onde dará à luz.

– Isso me deu mais segurança. Agora sei até como farei para amamentar.

Exames importantes, como de toxoplasmose e de tipagem sanguínea, assim como as cinco ecografias que fez até hoje, foram bancados pela mãe. Não estavam disponíveis, ou demorariam muito para serem realizados na rede pública.

Além do baixo índice de mortalidade infantil, o DF também é a unidade da federação com a melhor estatística sobre mortalidade materna – 34,94 por cada 100 mil mulheres. A média nacional é de 53,63.

Segundo Avelar de Holanda Barbosa, coordenador do Programa de Saúde da Mulher da Secretaria de Saúde afirma, esses números ainda precisam



**MARISETE e Victor:** toxoplasmose causou parto prematuro

ser melhor avaliados.

– Foram instalados comitês formados por instituições diversas, que apontarão os ver-

dadeiros números, as falhas e também as soluções nos atendimentos no nascimento – afirma Avelar.

## Índices de mortalidade infantil por localidade (dados por mil nascidos vivos)

### Os melhores:

- 1) Candangolândia : 2,5
- 2) Núcleo Bandeirante: 5,8
- 3) Lago Sul : 7,2
- 4) Asa Sul : 8,9
- 5) Planaltina: 10,6

### Os piores:

- 16) Ceilândia: 15,1
- 17) São Sebastião: 15,1
- 18) Lago Norte: 16,2
- 19) Brazlândia: 16,7
- 20) Riacho Fundo: 22

**Média DF – 13,2**

*\*Fonte: Secretaria de Saúde (2002)*